AMOSTRA GRÁTIS

Apostila Prefeitura de Comodoro 2026 · Merendeira (Escolas Indígenas)

UFMT

Você vai folhear 28 páginas da apostila completa, que tem mais de 190. São páginas de verdade, do jeito que saíram da montagem. Escolhemos a abertura, o começo de uma matéria do início ao fim do primeiro assunto, as pegadinhas e a matéria que mais pesa na sua prova.

193	2	220	20
páginas na apostila completa	matérias do edital	questões de treino	questões no simulado final

1. Comece pelo concurso em números e pelo ciclo de estudos: é o plano de voo.
2. Olhe o checklist do edital. Cada item aponta a página em que está.
3. Leia o começo da primeira matéria e tente as questões de treino antes do gabarito.
4. Repare nas páginas de pausa: elas mostram o tamanho do que ficou de fora.

ESSENCIAL CONCURSOS

APOSTILA ESTRATÉGICA

PÓS-EDITAL

Prefeitura de Comodoro 2026

CARGO

Merendeira (Escolas Indígenas)

Banca UFMT

Cobre as 2 matérias do conteúdo programático deste edital, item a item, com a teoria, as pegadinhas da banca e questões resolvidas em cada bloco.

O QUE VOCÊ VAI ESTUDAR

Língua Portuguesa · Matemática

EDIÇÃO 2026

Apresentação

Esta apostila reúne, em um só material, tudo o que cai no edital deste concurso. São 2 matérias condensadas nos pontos que mais aparecem em prova: a teoria essencial, as pegadinhas mais comuns e questões selecionadas com comentário direto.

A ideia é simples. A banca cobra coisas previsíveis. Esta apostila te entrega o que importa, sem firula, sem decoreba.

Como aproveitar melhor

Use o ciclo de estudos, logo depois do sumário. Estudar todas as matérias em rotação gera mais retenção do que terminar uma matéria antes de começar outra. Você lembra mais.

Faça as questões comentadas com lápis na mão, sem olhar o gabarito. Só depois leia o comentário. O gabarito vem por último, sem destaque, justamente para você não se enganar: ou sabe ou não sabe.

O simulado final é a sua autoavaliação. Faça em condição de prova: cronômetro, sem consulta, sem pausa. O gabarito está no fim, sem comentários. Quem precisa de comentário detalhado de cada questão usa o caderno de questões da Essencial.

O concurso em números

O retrato do que você vai enfrentar: vagas, investimento, o peso de cada matéria e as datas que não podem passar. Repare no peso das questões: cada acerto na prova objetiva rende pontos, então priorize as matérias de maior peso no cronograma.

6	R$ 2.026,25	Ensino fundamental completo	R$ 70,00
VAGAS	SALÁRIO	ESCOLARIDADE	TAXA

PROVA OBJETIVA · 20 QUESTÕES, 20 PONTOS

DISCIPLINA	QUESTÕES	PESO	PONTOS
Língua Portuguesa	10	1,0	**10**
Matemática	10	1,0	**10**
Total	**20**		**20**

DATAS QUE IMPORTAM

Publicação do edital	22/09/2026
Inscrições	05 a 22/10/2026
Prova objetiva	22/11/2026 (domingo, de manhã)

Sumário

Apostila com 2 matérias do edital. A coluna de questões mostra quantas das 20 questões da prova objetiva cada bloco cobre. As estrelas resumem esse peso (mais estrelas, mais cai).

BLOCOS DA APOSTILA

BLOCO	MATÉRIA	QUESTÕES	PESO	PÁGINA
01	Língua Portuguesa	10	★★	9
02	Matemática	10	★★	125
S	Simulado Final · Gabarito ao final	—	—	183

Ciclo de Estudos

Ciclo não é agenda. Aqui não existe matéria de segunda-feira nem hora marcada, e sim uma **fila de 30 blocos de 1 hora**. Você faz o próximo bloco da fila, marca, e na vez seguinte continua de onde parou. Quando a fila acaba, o ciclo recomeça. É esse giro que faz lembrar, porque quem termina uma matéria antes de abrir a outra esquece a primeira só pelo tempo que passou. Estudando 30h por semana, a volta dura uma semana. Estudando a metade, dura duas, e está igualmente certo.

Uma volta do ciclo · 30h (distribuídas pelo peso da matéria na prova e pela dificuldade dela)

Matemática · 50% da prova	**17h**
Português · 50% da prova	**13h**

A fila do ciclo

Estude na ordem, de cima para baixo, coluna por coluna. Cada bloco tem 1 hora, sendo 50 minutos focados e 10 de pausa. A cada 4 blocos, faça uma pausa longa de 30 minutos.

Nº	MATÉRIA	Nº	MATÉRIA	Nº	MATÉRIA	Nº	MATÉRIA
01	Matemática	09	Português	17	Matemática	25	Português
02	Português	10	Matemática	18	Português	26	Matemática
03	Matemática	11	Português	19	Matemática	27	Português
04	Português	12	Matemática	20	Português	28	Matemática
05	Matemática	13	Português	21	Matemática	29	Português
06	Português	14	Matemática	22	Português	30	Matemática
07	Matemática	15	Português	23	Matemática		
08	Matemática	16	Matemática	24	Matemática		

Como girar. Marque o bloco assim que terminar. Se o dia rendeu uma hora, você avançou um bloco. Se rendeu cinco, avançou cinco. Não escolha pela vontade do dia, porque a ordem existe justamente para que nenhuma matéria fique para trás. Precisa de um ciclo menor? Tire horas das matérias de menor peso, sem zerar nenhuma. Precisa de um maior? Some horas às do topo da lista. Toda matéria entra em toda volta.

Revisão e simulado. Ao fechar cada volta, gaste um bloco relendo os quadros-síntese, com atenção aos seus pontos fracos. A cada 2 ou 3 voltas, dedique uma manhã ao simulado final desta apostila, cronometrado, sem consulta e com o resultado registrado.

Caderno de erros. Anote toda questão que errar com o motivo (não sabia, confundiu conceitos ou foi desatenção) e o tópico. Releia antes de cada simulado e ao fim de cada volta. É aí que estão os maiores ganhos de pontuação.

"Tudo posso naquele que me fortalece." — Filipenses 4:13

Checklist do Edital

São **22 itens** no conteúdo programático, e é por eles que a banca monta a prova. Esta é a sua folha de controle: marque a primeira caixa quando estudar o item e a segunda quando revisar. O que ficar sem marca é exatamente o que ainda pode custar uma questão.

Como usar. O texto de cada linha é o do edital, sem reescrita, para você reconhecer a redação oficial. A página indicada ao lado de cada matéria abre o bloco correspondente nesta apostila. Volte aqui ao fim de cada sessão de estudo, e não só na véspera.

LÍNGUA PORTUGUESA · pág. 9 · 11 ITENS

ESTUDEI	REVISEI	ITEM DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
☐	☐	1. Leitura: compreensão e interpretação de textos de variados gêneros discursivos; as condições de produção de um texto e as marcas composicionais de gêneros textuais diversos.
☐	☐	2. Variedades linguísticas.
☐	☐	3. Linguagem formal e informal da escrita padrão, oralidade e escrita.
☐	☐	4. Significação das palavras: sinonímia, antonímia, denotação e conotação.
☐	☐	5. Pontuação.
☐	☐	6. As classes de palavras e suas flexões.
☐	☐	7. Emprego de adjetivos, pronomes, advérbios, conjunções e preposições.
☐	☐	8. Períodos compostos por coordenação e subordinação.
☐	☐	9. Emprego de modos e tempos verbais.
☐	☐	10. Concordâncias verbal e nominal.
☐	☐	11. Coesão e coerência textual.

MATEMÁTICA · pág. 125 · 11 ITENS

ESTUDEI	REVISEI	ITEM DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
☐	☐	1. Operações com números naturais.
☐	☐	2. Múltiplos e divisores.
☐	☐	3. Operações com números inteiros.
☐	☐	4. Operações com números fracionários.
☐	☐	5. Operações com números decimais.
☐	☐	6. Equações do 1º grau com uma variável.
☐	☐	7. Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis.
☐	☐	8. Sistemas de unidades: comprimento, superfície (padrão e agrária), volume, capacidade, massa e tempo.
☐	☐	9. Razões, proporções, regra de três simples e composta e porcentagem.
☐	☐	10. Áreas e perímetros de figuras geométricas: triângulo, quadrado, retângulo, paralelogramo, losango, trapézio e círculo.
☐	☐	11. Resolução de problemas a partir de situações hipotéticas ou do cotidiano utilizando os conteúdos dos tópicos anteriores.

01

MATÉRIA 01

Língua Portuguesa

O português que a ementa do nível fundamental pede, item a item: leitura e interpretação de textos e gêneros, variedades linguísticas, linguagem formal e informal, sinonímia, antonímia, denotação e conotação, pontuação, as classes de palavras e suas flexões, o emprego dos modos e tempos verbais, os períodos compostos, a concordância, a coesão e a coerência.

98
TÓPICOS COBERTOS

84
PEGADINHAS MAPEADAS

157
QUESTÕES RESOLVIDAS

Língua Portuguesa

O que cai e o que ignorar

Português aparece em praticamente toda prova e é a matéria **mais previsível**: cai sempre nos mesmos lugares. Cada subseção abaixo trata de um ponto do conteúdo programático, com a regra, o exemplo e a armadilha que se repete.

Onde está o núcleo do que aprova. Em poucos temas que se repetem em qualquer banca: interpretação de texto, ou seja, distinguir o que o texto diz do que o candidato acha; a vírgula na pontuação; a concordância do verbo com o sujeito; regência e crase; e a análise das classes de palavras em contexto.

Como a armadilha costuma vir. Com aparência simples: trocar "houve" por "houveram", pôr crase antes de palavra masculina, chamar de explicativa uma oração que é restritiva, classificar um advérbio como adjetivo. São erros que passam despercebidos em leitura rápida, e é por isso que cada pegadinha aqui vem destacada em vermelho.

Como usar esta matéria. Cada parte abre pelo conceito, dizendo o que é e para que serve, mostra a regra com um exemplo trabalhado e fecha com questões de treino. A regra prática vale para tudo: entenda a lógica uma vez, aplique em três exemplos, e a questão vira ponto garantido.

RECORRÊNCIA POR TÓPICO

PARTE	FREQUÊNCIA	FOCO
Classes de palavras	★★★★☆	Advérbio x adjetivo, pronomes, verbos, colocação pronominal
Flexão nominal	★★★☆☆	Feminino irregular, plural de composto, superlativo sintético
Correlação de tempos e modos	★★★★☆	Período hipotético, futuro do subjuntivo, discurso indireto
Verbos irregulares, defectivos e vozes	★★★★☆	Família do verbo derivado, MARIO, defectivo x anômalo, particípio abundante, passiva sintética com locução
Sintaxe do período	★★★★☆	Sujeito, predicado, funções do "que" e do "se", subordinadas
Morfossintaxe	★★★★☆	Classe x função, adjunto x complemento nominal, transitividade
Pontuação	★★★★★	Vírgula proibida, restritiva x explicativa, dois-pontos
Concordância verbal e nominal	★★★★★	Haver impessoal, partícula "se", palavras variáveis especiais
Coesão e coerência	★★★★☆	Referente de pronomes, valor dos conectivos, incoerência lógica
Interpretação e tipologia	★★★★★	Explícito x implícito, extrapolação, tipo x gênero, funções da linguagem
Gêneros e funções da linguagem	★★★☆☆	Tipo x gênero, domínios discursivos, as seis funções
Relações semânticas	★★★★☆	Sinônimo e antônimo no contexto, hiperônimo x hipônimo
Sentido figurado e figuras	★★★★☆	Denotação x conotação, metáfora x metonímia, ironia, eufemismo
Variação linguística	★★☆☆☆	Os quatro eixos, norma culta x norma-padrão, adequação x correção

"Tudo posso naquele que me fortalece." — Filipenses 4:13

01 SUBSEÇÃO **Classes de Palavras**

As dez classes e a diferença entre classe e função

A gramática reconhece **dez classes de palavras**.

Seis são variáveis, porque mudam de forma: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome e verbo. **Quatro são invariáveis**: advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

O que a banca realmente explora não é decorar a lista. É entender que **classe é o que a palavra é** e **função é o que ela faz na frase**, e que a mesma palavra muda de classe conforme o contexto.

Exemplo. "Bem" pode ser advérbio, em "fala bem", ou substantivo, em "o bem e o mal". A pergunta certa é sempre: o que esta palavra está modificando aqui?

> EM UMA FRASE ***a classe da palavra depende do que ela modifica no contexto, não da forma isolada.***

Adjetivo e advérbio: a fronteira mais cobrada

Adjetivo caracteriza o substantivo e concorda com ele em gênero e número: "casa bonita", "casas bonitas". **Advérbio** modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio, e é **invariável**: "falou bem", "muito bonito".

O erro clássico. Uma palavra de forma adjetiva que modifica um verbo tem valor de advérbio e por isso **não concorda**. O teste é mudar o gênero e o número do sujeito: se a palavra não muda, é advérbio. "Ela fala alto" e "Eles falam alto", nunca "alta" nem "altos". Logo, "alto" ali é advérbio.

A outra fronteira: muito, pouco e bastante. São **advérbios**, e portanto invariáveis, quando modificam verbo ou adjetivo. São **pronomes indefinidos**, e portanto variáveis, quando acompanham substantivo indicando quantidade. Compare "muito prazer", em que "muito" acompanha o substantivo e é pronome, com "muito engraçada", em que modifica o adjetivo e é advérbio.

> ▲ PEGADINHA CLÁSSICA
>
> A banca apresenta "os alunos estudam bastante" e afirma que "bastante" concorda no plural ("bastantes"). Errado: ali "bastante" modifica o verbo "estudam", é advérbio, portanto invariável. Só varia quando acompanha substantivo: "bastantes alunos foram aprovados".

Pronomes e colocação pronominal

Pronome é a classe que substitui ou acompanha o substantivo. Em concurso, o subtema mais cobrado é a **colocação** do pronome oblíquo átono, que são *me, te, se, lhe, o, a*, em relação ao verbo. Há três posições possíveis, e cada uma tem a sua regra.

Próclise: antes do verbo. É **obrigatória** quando existe uma **palavra atrativa** antes do verbo. As atrativas que mais caem são a negação ("**não** me diga"), o advérbio ("**sempre** me ajuda"), o pronome relativo ("as regras **que** se aplicam") e a conjunção subordinativa ("**quando** se estuda"). Havendo atrativo, a próclise não é escolha, é exigência.

Ênclise: depois do verbo, com hífen. É a posição natural quando **não há atrativo**, no início de oração e com o verbo no imperativo ("Diga-me a verdade").

Mesóclise: no meio do verbo. Só existe no **futuro do presente e no futuro do pretérito**, e mesmo assim apenas quando não há palavra atrativa ("dar-te-ei", "dar-te-ia"). Havendo atrativo, esses mesmos verbos vão para a próclise.

> EM UMA FRASE ***Regra dura que resolve a maioria das questões: pronome átono não inicia oração. "Me empresta?" está errado na norma-padrão. O certo é "Empresta-me?".***

"Tudo posso naquele que me fortalece." — Filipenses 4:13

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

POSIÇÃO	QUANDO	EXEMPLO
Próclise (antes)	palavra atrativa antes do verbo	Não me chame. / Quem te viu?
Ênclise (depois)	sem atrativo, início de oração, imperativo	Chamo-te amanhã. / Diga-me.
Mesóclise (meio)	futuro sem atrativo	Dar-te-ei a resposta.

▲ PEGADINHA CLÁSSICA

O pronome relativo "que" atrai próclise: o certo é "as normas que se aplicam", não "que aplicam-se". E o particípio nunca aceita ênclise: "havia lhe emprestado" (certo), "havia emprestado-lhe" (erro grave). Em locução, coloque o pronome antes do auxiliar ou entre auxiliar e principal, nunca preso ao particípio.

Verbo: tempos, modos e formas que confundem

O verbo exprime ação, estado ou fenômeno e se flexiona em tempo, modo, número e pessoa. A prova concentra fogo em dois pontos: o **sentido dos tempos** e a **correlação** entre eles.

Pretérito perfeito composto. "Tenho feito" indica ação que começou no passado e **continua até agora**, e não ação concluída. A concluída é o perfeito simples, "fiz".

Ver contra vir, no futuro do subjuntivo. É a confusão campeã. De "ver" vem "quando eu **vir**"; de "vir" vem "quando eu **vier**". O teste é trocar por "fazer": se a frase pede "fizer", o tempo é futuro do subjuntivo.

Imperativo. A forma de "tu" tira o S do presente do indicativo, resultando em "bebe tu". Já o imperativo **negativo** usa o subjuntivo: "não bebas".

Correlação temporal. Os tempos precisam combinar: "se estudasse, passaria", ou seja, imperfeito do subjuntivo com futuro do pretérito. Nunca "se estudasse, passará".

▲ PEGADINHA CLÁSSICA

"Quando eu ver o resultado" é erro. O futuro do subjuntivo de "ver" é "vir": "quando eu vir o resultado". Já "quando eu vier" é do verbo "vir" (deslocar-se). Confundir os dois é uma das trocas mais cobradas em verbo.

↗ *Aprofundamento: PDF Essencial · Língua Portuguesa · Classes de Palavras*

Substantivo, artigo e numeral: o núcleo e quem o acompanha

O conceito primeiro. O **substantivo** é a palavra que dá nome aos seres, às coisas, aos lugares, aos sentimentos e às ideias. Ele é o **núcleo** do grupo de palavras: tudo o que vem em volta (artigo, adjetivo, numeral, pronome) existe para determinar ou caracterizar esse núcleo.

Como o substantivo se classifica. É **comum** quando nomeia toda uma espécie ("servidor", "cidade") e **próprio** quando individualiza ("Goiás", "Tribunal de Contas"). É **concreto** quando o ser existe por si, mesmo que seja imaginário ("mesa", "fada"), e **abstrato** quando depende de outro ser para existir, como qualidade, ação ou estado ("beleza", "julgamento", "tristeza"). É **coletivo** quando, no singular, já designa um conjunto ("frota", "acervo", "júri"). E é **primitivo** ou **derivado** conforme dê origem a outras palavras ou venha de outra ("pedra" gera "pedreiro").

Artigo. Vem antes do substantivo e o determina. O **definido** (o, a, os, as) aponta para algo já conhecido ou único no contexto. O **indefinido** (um, uma, uns, umas) apresenta algo novo ou genérico. A diferença parece pequena, mas é cobrada em interpretação: "o servidor responsável" pressupõe que já se sabe quem é. "Um servidor responsável" apenas informa que existe alguém assim.

O artigo substantiva outras classes. Basta colocá-lo na frente para que qualquer palavra vire substantivo: "o jantar", "o sim e o não", "os porquês". Esse é o argumento que explica por que "porquê" com acento é substantivo: vem precedido de artigo.

Numeral. Indica quantidade ou posição, e se divide em **cardinal** (um, dois), **ordinal** (primeiro, segundo), **multiplicativo** (dobro, triplo) e **fracionário** (meio, terço). Cuidado com "ambos", que vale por "os dois" e pede artigo depois de si: "ambos os servidores". Escrever "ambos servidores" contraria a norma culta.

O QUE CADA CLASSE FAZ NO GRUPO DO SUBSTANTIVO

CLASSE	PAPEL	EXEMPLO
substantivo	é o núcleo, nomeia	o **relatório** técnico
artigo	determina, define ou indefine	**o** relatório / **um** relatório
adjetivo	caracteriza o núcleo	relatório **técnico**
numeral	quantifica ou ordena	**dois** relatórios, o **primeiro**
pronome adjetivo	determina, indica posse ou posição	**este** relatório, **nosso** relatório

▲ PEGADINHA CLÁSSICA

Substantivo abstrato não é sinônimo de "coisa que não se vê". O critério é a dependência: "julgamento" é abstrato porque só existe se alguém julgar, e "fada" é concreto, embora não exista no mundo real, porque é concebido como ser autônomo. A banca costuma oferecer "fantasma" ou "saci" como abstratos.

Pronomes pessoais: reto, oblíquo e as trocas cobradas

O conceito primeiro. Pronome pessoal é o que designa as pessoas do discurso: quem fala, com quem se fala e de quem se fala. Ele se divide em **reto**, que funciona como sujeito (eu, tu, ele, nós, vós, eles), e **oblíquo**, que funciona como complemento. O oblíquo, por sua vez, é **átono** quando se apoia no verbo sem preposição (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes) e **tônico** quando vem depois de preposição (mim, ti, si, ele, nós, vós, eles).

Eu e mim: a regra que resolve. Depois de preposição usa-se a forma oblíqua: "entre mim e ti", "para mim", "sem ti". Mas se o pronome for **sujeito de um verbo no infinitivo**, usa-se a forma reta: "trouxe o processo **para eu analisar**". O teste é simples: se depois do pronome vem um verbo do qual ele é o agente, escreve-se "eu". Se não vem verbo, escreve-se "mim". Compare: "este documento é para mim" (não há verbo depois) e "este documento é para eu assinar" (eu assino).

O e lhe: cada um para um tipo de complemento. Os pronomes **o, a, os, as** substituem o **objeto direto**, que é o complemento sem preposição: "encontrei o relatório" vira "encontrei-o". Os pronomes **lhe, lhes** substituem o **objeto indireto**, que é o complemento com preposição: "obedeci ao chefe" vira "obedeci-lhe". Trocar um pelo outro é o erro mais cobrado da classe, e há verbo indireto que nem aceita "lhe": "assistir" (presenciar) pede "assisti ao filme" e "assisti a ele", nunca "assisti o filme" nem "assisti-lhe".

As formas lo e no. Quando o verbo termina em R, S ou Z, essas letras caem e o pronome vira **lo, la, los, las**: "fazer + o" resulta em "fazê-lo", "fizemos + o" resulta em "fizemo-lo", "fez + o" resulta em "fê-lo". Quando o verbo termina em som nasal (m, ão, õe), o pronome vira **no, na, nos, nas**: "fizeram + o" resulta em "fizeram-no", "põe + a" resulta em "põe-na".

Si e consigo são reflexivos. Na norma culta, "si" e "consigo" só se usam quando o pronome se refere ao próprio sujeito: "ele trouxe o processo consigo", "ela falou de si mesma". Dizer ao interlocutor "eu falo consigo" é uso regional que a prova considera inadequado à norma-padrão. O certo é "falo com você".

PRONOMES PESSOAIS EM UMA TABELA

PESSOA	RETO (SUJEITO)	OBLÍQUO ÁTONO	OBLÍQUO TÔNICO (APÓS PREPOSIÇÃO)
1ª singular	eu	me	mim, comigo
2ª singular	tu	te	ti, contigo
3ª singular	ele, ela	o, a, lhe, se	ele, ela, si, consigo
1ª plural	nós	nos	nós, conosco
2ª plural	vós	vos	vós, convosco
3ª plural	eles, elas	os, as, lhes, se	eles, elas, si, consigo

▲ PEGADINHA CLÁSSICA

"Não há nada entre eu e você" está errado: depois de preposição vai a forma oblíqua, "entre mim e você". Mas "não há tempo para eu terminar" está certo, porque "eu" é sujeito de "terminar". A prova apresenta as duas construções juntas para que o candidato aplique uma só regra e derrube a frase certa.

EM UMA FRASE ***depois de preposição, "mim". Antes de verbo do qual o pronome é o agente, "eu". Objeto direto pede "o", objeto indireto pede "lhe".***

Demonstrativos, possessivos e indefinidos

Demonstrativos: a posição no espaço, no tempo e no texto. Os pronomes "este", "esse" e "aquele" localizam. No **espaço**, "este" é o que está perto de quem fala, "esse" perto do interlocutor, "aquele" longe dos dois. No **tempo**, "este" indica o presente ("neste ano"), "esse" o passado próximo ou o futuro próximo ("nesse dia de que falamos"), "aquele" o passado remoto ("naquela época").

No texto, o uso decide a questão. "Este" aponta para o que **vai ser dito**, olhando para a frente: "Digo-lhe apenas isto: o prazo venceu". "Esse" aponta para o que **já foi dito**, olhando para trás: "O prazo venceu, e esse fato encerrou o processo". Quando dois elementos anteriores são retomados, "este" recupera o mais próximo e "aquele" o mais distante: "Chegaram o parecer e o recurso; este pede reforma, aquele apenas opina".

O uso de "o mesmo". Na linguagem burocrática é comum escrever "recebi o processo e arquivei o mesmo". A norma culta não aceita "o mesmo" como substituto de substantivo: o certo é "arquivei-o". Vale a pena guardar, porque a banca gosta de oferecer a frase burocrática como se fosse a mais formal.

Possessivos. Indicam posse e concordam com a coisa possuída, não com o dono: "os nossos processos". Antes de possessivo o artigo é facultativo ("meu carro" ou "o meu carro"), mas ele se torna obrigatório quando o possessivo é substantivado ("o meu está pronto"). Atenção ao efeito de sentido: "seu" pode gerar ambiguidade, pois tanto remete a "dele" quanto a "de você". Desfaz-se trocando por "dele" ou "dela".

Indefinidos e a posição que muda o sentido. "Algum" antes do substantivo é afirmativo ("algum servidor compareceu" quer dizer que houve pelo menos um). Depois do substantivo, e em frase negativa, ele reforça a negação e equivale a "nenhum": "não houve prejuízo **algum**". Do mesmo modo, "todo" sem artigo significa "qualquer" ("todo servidor tem deveres"), e com artigo significa "inteiro" ("todo o servidor" seria o servidor por completo, o que não faz sentido aqui).

"Tudo posso naquele que me fortalece." — Filipenses 4:13

ESTE, ESSE E AQUELE NO TEXTO

PRONOME	APONTA PARA	EXEMPLO
este / isto	o que ainda será dito (catáfora)	Registre isto: o prazo é fatal.
esse / isso	o que já foi dito (anáfora)	O prazo é fatal, e isso preocupa.
este ... aquele	o último ... o primeiro citado	Vieram o parecer e o recurso: este pede reforma, aquele não.
o mesmo	não substitui substantivo	Recebi o ofício e o arquivei (não "arquivei o mesmo")

▲ PEGADINHA CLÁSSICA

"Não há prejuízo algum" e "não há algum prejuízo" não significam o mesmo. Posposto e em frase negativa, "algum" nega com ênfase. A banca aproveita a inversão para escrever alternativas que parecem sinônimas e não são.

Pronomes relativos: o elo que também exerce função

O conceito primeiro. O pronome relativo retoma um termo já dito, chamado **antecedente**, e ao mesmo tempo introduz uma oração que se refere a ele. Em "o processo **que** chegou ontem", o "que" retoma "processo" e liga a oração seguinte. Ele faz duas coisas ao mesmo tempo: é conectivo e é termo da oração que introduz.

Quais são. São relativos "que", "quem", "o qual" (e flexões), "cujo" (e flexões), "onde", "quanto" e "quando" em certos empregos. O "que" é o coringa: serve para pessoa e para coisa. O "o qual" costuma entrar para desfazer ambiguidade ou depois de preposição de duas sílabas ou mais ("o processo **sobre o qual** falamos").

A preposição vem do verbo da oração seguinte. Este é o ponto que decide a questão. Para saber se se escreve "que", "a que", "de que" ou "em que", monte a oração interna e veja o que o verbo exige. Em "o relatório **a que** me referi", o verbo é "referir-se a alguma coisa". Em "a norma **de que** discordo", o verbo é "discordar de alguma coisa". Em "a sala **em que** trabalho", o verbo pede "trabalhar em".

Quem sempre vem com preposição e se refere a pessoa. Escreve-se "o servidor **a quem** entreguei", "a autoridade **de quem** falei". Sem preposição, o relativo correto é "que": "o servidor que entregou".

Cujo indica posse e nunca leva artigo depois de si. Ele concorda com o substantivo que vem em seguida, não com o antecedente: "a empresa **cujos funcionários** foram ouvidos", "o processo **cuja** decisão foi publicada". Escrever "cujo o" é erro grave e aparece com frequência nas alternativas distratoras.

Onde só para lugar. Retomando lugar físico, cabe "onde": "a cidade onde nasci". Retomando fato, ideia, momento ou pessoa, usa-se "em que", "no qual" ou "quando": "o ano **em que** nasci", "a situação **na qual** nos encontramos".

PAUSA NA AMOSTRA

A teoria de Língua Portuguesa continua. Pulamos para o primeiro bloco de questões de treino, que fecha cada assunto.

VALORES DA PREPOSIÇÃO NA FRASE

VALOR	PREPOSIÇÃO TÍPICA	EXEMPLO
causa	de, por	Morreu de fome. / Foi punido por negligência.
finalidade	para, a fim de	Saiu para resolver o caso.
instrumento	com, a	Escreveu a lápis.
modo	com, em	Agiu com cautela.
matéria	de	Estátua de bronze.
posse	de	O carro do vizinho.
oposição	contra	Votou contra o parecer.

▲ PEGADINHA CLÁSSICA

"Àquele" com acento grave não é crase de artigo: é a fusão da preposição "a" com o pronome demonstrativo "aquele". Por isso ela aparece mesmo diante de palavra masculina, o que confunde quem decorou "não há crase antes de masculino". A regra continua verdadeira para o artigo, e não para essa fusão.

↗ *Aprofundamento: PDF Essencial · Língua Portuguesa · Classes de Palavras*

QUESTÕES TREINO · CLASSES DE PALAVRAS

01 Advérbio x pronome indefinido

Em "As alunas estudaram bastante para a prova", a palavra "bastante" é:

A) adjetivo, e deveria concordar: "bastantes".

B) advérbio, invariável, modificando o verbo.

C) pronome indefinido, variável.

D) numeral.

E) preposição.

02 Colocação pronominal

Assinale a colocação conforme a norma-padrão.

A) Me empresta o material?

B) Não deixe-me esperando.

C) As regras que aplicam-se ao caso.

D) Quando se estuda com método, aprova-se.

E) Darei-te a resposta amanhã.

03 Futuro do subjuntivo

Assinale a frase correta.

A) Quando eu ver o chefe, aviso.

B) Se ele propor o acordo, aceito.

C) Quando eu vir o resultado, ligo.

D) Assim que ele reter o valor, reclamo.

E) Se você manter a calma, resolve.

04 Classe da palavra

Em "Foi um prazer enorme rever você", as palavras "prazer" e "enorme" são, respectivamente:

A) verbo e advérbio.

B) substantivo e adjetivo.

C) adjetivo e substantivo.

D) substantivo e advérbio.

E) advérbio e adjetivo.

05 Função adjetiva x adverbial

Assinale a frase em que a palavra entre aspas mantém a função adjetiva. Nas demais, ela tem valor adverbial.

A) O pai falava muito e "incoerente".

B) Estou só, totalmente "só".

C) As testemunhas falaram "claro" diante do juiz.

D) Capitu ria alto, falava "alto".

E) Sofia comia bem, dormia "largo" e fofo.

GABARITO COMENTADO

01 **B** *"Bastante" modifica o verbo "estudaram", logo é advérbio e não varia. Só variaria acompanhando substantivo ("bastantes provas").*

02 **D** *A conjunção "quando" atrai próclise ("se estuda"). Em A o átono inicia oração, em B/C há atrativo (não/que) exigindo próclise, e em E o futuro pede mesóclise ("dar-te-ei").*

03 **C** *O futuro do subjuntivo de "ver" é "vir". Os erros: "propor" (é "propuser"), "reter" (é "retiver"), "manter" (é "mantiver").*

04 **B** *"Prazer" nomeia (substantivo) e "enorme" o caracteriza, concordando com ele (adjetivo).*

05 **B** *Em "Estou só", a palavra equivale a "sozinho", concorda com o sujeito ("Estamos sós") e é adjetivo. Nas demais, ela modifica o verbo e fica invariável, com valor de advérbio. O teste é mudar o número do sujeito e ver se a palavra acompanha.*

QUESTÕES TREINO · PRONOMES E CLASSES GRAMATICAIS

06 Eu x mim

Assinale a frase correta quanto ao emprego do pronome pessoal.

A) O chefe trouxe o processo para mim analisar.

B) Não existe divergência entre eu e o setor técnico.

C) Este parecer é para mim, mas há outro para eu revisar.

D) Entre eu e ti não há segredos.

E) Ficou tudo entre mim e ele, e restou pouco para mim fazer.

07 O x lhe

Assinale a alternativa em que o pronome oblíquo substitui corretamente o termo destacado.

A) Obedeci **ao regulamento**: obedeci-o.

B) Encontrei **o relatório**: encontrei-lhe.

C) Entreguei o ofício **ao chefe**: entreguei-lhe o ofício.

D) Assisti **ao julgamento**: assisti-o.

E) Vi **o conselheiro**: vi-lhe.

PAUSA NA AMOSTRA

Depois de Língua Portuguesa, em mais de 110 páginas. Agora, o começo de Matemática, a matéria que mais pesa na sua prova (10 questões).

02

MATÉRIA 02

Matemática

A matemática do nível fundamental que a ementa lista: as operações com naturais, inteiros, frações e decimais, múltiplos e divisores, equações e sistemas do 1º grau, as unidades de comprimento, superfície, volume, capacidade, massa e tempo, razões, proporções, regra de três, porcentagem e as áreas e os perímetros das figuras planas.

8
TÓPICOS COBERTOS

38
PEGADINHAS MAPEADAS

37
QUESTÕES RESOLVIDAS

Raciocínio Lógico e Matemático

O que cai e o que ignorar

Esta matéria assusta, mas é a **mais treinável** da prova: quase tudo se resolve com um procedimento fixo, e quem repete o procedimento acerta.

O que se cobra. O quadro de recorrência logo abaixo lista as subseções deste bloco, com a frequência com que cada uma aparece nas provas e o ponto em que a banca costuma mirar. Comece pelas de mais estrelas.

O nível e a armadilha. O nível é direto, com armadilha simples de aparência difícil. As que mais derrubam candidato:

- somar frações sem antes igualar os denominadores
- ler a razão entre as partes como fração do total
- somar aumentos e descontos sucessivos em vez de multiplicar os fatores
- converter área e volume com o mesmo fator do comprimento

Como usar esta matéria. Cada tema mapeia essas armadilhas, mostra a conta trabalhada e fecha com questões de treino. Entenda o método uma vez, resolva à mão duas ou três vezes e revise antes da prova. Ler sem fazer conta não adianta.

RECORRÊNCIA POR TÓPICO

SUBSEÇÃO	FREQUÊNCIA	FOCO
Números Naturais e Quatro Operações	★★★☆☆	Numeral e algarismo, ordens e classes, romanos, divisão com resto
Operações e Divisibilidade	★★★★☆	Frações, decimais, MMC, MDC
Razão, Proporção e Regra de Três	★★★★★	Direta e inversa, divisão proporcional
Porcentagem e Juros	★★★★★	Aumento, desconto, juros
Equações de 1º e 2º Grau	★★★☆☆	Bhaskara, inequações, intervalos
Sistemas de Medidas e Volumes	★★★★☆	Prefixos, conversão, volume
Medidas de Tempo e Sistema Monetário	★★★☆☆	Base 60, operações com horas, fusos, troco
Geometria e Pitágoras	★★★☆☆	Perímetro, área, sólidos

"Tudo posso naquele que me fortalece." — Filipenses 4:13

01 SUBSEÇÃO

Números Naturais, Sistemas de Numeração e Problemas com as Quatro Operações

Número, numeral e algarismo

Três palavras parecidas, três coisas diferentes, e a prova pergunta justamente a diferença. O **número** é a ideia de quantidade: a quantidade de dedos de uma mão é sempre a mesma, seja qual for a forma de escrever. O **numeral** é a forma de representar esse número, por escrito ou falado. "Doze", "12" e "XII" são três numerais diferentes para o mesmo número. O **algarismo**, também chamado de dígito, é cada um dos dez símbolos usados para escrever numerais no nosso sistema: `0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9`.

Um jeito fácil de fixar: o numeral é a "palavra", e os algarismos são as "letras" com que ela se escreve. O numeral 2.024 é escrito com **quatro algarismos**, mas com apenas **três algarismos diferentes** (2, 0 e 4), porque o 2 aparece duas vezes.

Números naturais. São os números que usamos para contar: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, ...\}$. A sequência começa no zero e não termina nunca. Todo natural tem um **sucessor**, que é ele mais 1 (o sucessor de 19 é 20), e todo natural, menos o zero, tem um **antecessor**, que é ele menos 1 (o antecessor de 20 é 19). Os naturais que terminam em 0, 2, 4, 6 ou 8 são **pares**, e os que terminam em 1, 3, 5, 7 ou 9 são **ímpares**.

> ▲ PEGADINHA CLÁSSICA
>
> Confundir quantidade de algarismos com quantidade de algarismos **diferentes**. O numeral 1.001 tem quatro algarismos, mas só dois algarismos distintos, o 1 e o 0. Leia com calma o que o enunciado pergunta.

O sistema de numeração decimal

O nosso sistema é **decimal** porque conta de 10 em 10: dez unidades formam uma dezena, dez dezenas formam uma centena, dez centenas formam um milhar. E é **posicional** porque o valor de cada algarismo depende do lugar que ele ocupa. O 3 de 30 vale trinta, e o 3 de 300 vale trezentos, mesmo sendo o mesmo símbolo.

Ordens e classes. Cada posição, contada da direita para a esquerda, é uma **ordem**. A cada três ordens forma-se uma **classe**, e é por isso que se separa o numeral com ponto de três em três algarismos.

O NÚMERO 4.725.381 NAS ORDENS E CLASSES

CLASSE	ORDEM	ALGARISMO	VALOR NA POSIÇÃO
Milhões	7ª · unidade de milhão	4	4.000.000
Milhares	6ª · centena de milhar	7	700.000
	5ª · dezena de milhar	2	20.000
	4ª · unidade de milhar	5	5.000
Unidades simples	3ª · centena	3	300
	2ª · dezena	8	80
	1ª · unidade	1	1

Valor absoluto e valor relativo. O **valor absoluto** de um algarismo é ele mesmo, não importa onde esteja. O **valor relativo**, também chamado de valor posicional, é o quanto ele vale naquela posição. No número 4.725.381, o algarismo 7 tem valor absoluto 7 e valor relativo 700.000. Somando todos os valores relativos, o número se reconstrói: `4.000.000 + 700.000 + 20.000 + 5.000 + 300 + 80 + 1`. Essa escrita chama-se **decomposição**.

Leitura e escrita por extenso. Lê-se classe por classe, da esquerda para a direita, dizendo o nome da classe no fim de cada uma: 4.725.381 é "quatro milhões, setecentos e vinte e cinco mil, trezentos e oitenta e um". O **zero** marca a ordem vazia e não se lê: 3.045 é "três mil e quarenta e cinco", sem nenhuma centena, e 60.008 é "sessenta mil e oito".

> **▲ PEGADINHA CLÁSSICA**
>
> "Quantas dezenas tem o número 3.456?" não é o mesmo que "qual é o algarismo das dezenas?". O algarismo das dezenas é **5**. Já o número tem **345 dezenas** inteiras, porque 3.456 dividido por 10 dá 345 e sobram 6. A pergunta pelo total se responde cortando o número na ordem pedida.

Numeração romana

Ainda aparece em capítulos de livro, mostradores de relógio, nomes de séculos e de reis. São sete letras, cada uma com valor fixo, e o valor do numeral sai de quatro regras.

OS SETE SÍMBOLOS ROMANOS

I	V	X	L	C	D	M
1	5	10	50	100	500	1.000

1. **Soma à direita.** Símbolo de valor igual ou menor escrito depois de outro se soma: `VI = 5 + 1 = 6`, `LX = 50 + 10 = 60`.
2. **Subtração à esquerda.** Só I, X e C podem vir antes de um símbolo maior, e aí se subtraem. O I só antes de V e X (`IV = 4`, `IX = 9`). O X só antes de L e C (`XL = 40`, `XC = 90`). O C só antes de D e M (`CD = 400`, `CM = 900`).
3. **Repetição.** I, X, C e M podem se repetir até três vezes seguidas (`III = 3`, `XXX = 30`). V, L e D nunca se repetem.
4. **Traço em cima.** Um traço horizontal sobre o símbolo multiplica o valor por 1.000: V com traço vale 5.000, e X com traço vale 10.000.

Para converter um número para romano, separe as ordens. O ano de 1994 é 1.000 + 900 + 90 + 4, ou seja, `M + CM + XC + IV = MCMXCIV`. O ano de 2026 é `MM + XX + VI = MMXXVI`. Para ler um romano, faça o caminho de volta: em `CDXLVIII`, CD é 400, XL é 40 e VIII é 8, e o total é 448.

> **▲ PEGADINHA CLÁSSICA**
>
> Escrever 49 como "IL" ou 99 como "IC". O I só pode ficar antes do V e do X. O certo é separar as ordens: 49 = 40 + 9 = **XLIX**, e 99 = 90 + 9 = **XCIX**. E 4 é IV, nunca IIII, porque o I não se repete quatro vezes.

Dobro, triplo, metade e terça parte

Essas palavras são multiplicações e divisões disfarçadas, e a questão quase sempre começa por elas. Traduza antes de calcular.

DO PORTUGUÊS PARA A CONTA

PALAVRA	CONTA	EXEMPLO COM 12
dobro	× 2	24
triplo	× 3	36
quádruplo	× 4	48
quíntuplo	× 5	60
metade	÷ 2	6
terça parte	÷ 3	4
quarta parte	÷ 4	3

A ordem das palavras muda a conta. "O dobro de um número somado a 5" é dobrar primeiro e somar depois: com o número 8, dá `2 × 8 + 5 = 21`. "O dobro da soma de um número com 5" é somar primeiro e dobrar depois: `2 × (8 + 5) = 26`. A palavra "soma" dentro da frase pede o parêntese.

Exemplo resolvido. "O triplo de 12 menos a metade de 12" é `36 − 6 = 30`. E "o dobro do triplo de 5" é `2 × 15 = 30`, ou seja, seis vezes o número.

> **▲ PEGADINHA CLÁSSICA**
>
> "A metade de um número é 15" não manda dividir 15 por 2. Se a metade é 15, o número é o **dobro** de 15, ou seja, 30. Confira sempre substituindo: a metade de 30 é mesmo 15.

As quatro operações: termos e propriedades

O NOME DE CADA TERMO

OPERAÇÃO	EXEMPLO	TERMOS
Adição	`8 + 5 = 13`	8 e 5 são as **parcelas**, 13 é a **soma** ou total
Subtração	`13 − 5 = 8`	13 é o **minuendo**, 5 é o **subtraendo**, 8 é a **diferença** ou resto
Multiplicação	`6 × 4 = 24`	6 e 4 são os **fatores**, 24 é o **produto**
Divisão	`47 ÷ 5 = 9`, resto 2	47 é o **dividendo**, 5 é o **divisor**, 9 é o **quociente**, 2 é o **resto**

Propriedades da adição e da multiplicação. A ordem não altera o resultado (**comutativa**: `3 + 7 = 7 + 3` e `3 × 7 = 7 × 3`). O agrupamento também não (**associativa**: `(2 + 3) + 4 = 2 + (3 + 4)`). O **elemento neutro** da adição é o 0, e o da multiplicação é o 1. Na multiplicação, o 0 é o **elemento absorvente**: qualquer número vezes zero dá zero. E a multiplicação é **distributiva** em relação à adição, o que facilita o cálculo de cabeça: `7 × 13 = 7 × (10 + 3) = 70 + 21 = 91`.

Subtração e divisão não são comutativas. `10 − 4` dá 6, mas `4 − 10` nem é número natural. E `12 ÷ 3 = 4`, enquanto `3 ÷ 12` não dá natural. Para conferir uma subtração, some a diferença com o subtraendo e veja se volta ao minuendo: `8 + 5 = 13`.

A divisão com resto. Toda divisão de naturais obedece à relação `D = d × q + r`, com o resto maior ou igual a zero e **menor que o divisor**. Em 47 ÷ 5, temos `47 = 5 × 9 + 2`. Se o resto for zero, a divisão é **exata**. Duas consequências que caem: o **maior resto possível** é o divisor menos 1 (dividindo por 5, o resto vai no máximo até 4), e **não existe divisão por zero**.

PAUSA NA AMOSTRA

A apostila segue com as 2 matérias do edital.
No fim, o simulado no formato da prova.

Simulado Final

Chegou a hora de ensaiar o dia da prova. São 20 questões que passam por todas as matérias do edital, na ordem embaralhada, como você vai encontrar na banca. Trate este simulado como se valesse a vaga.

1. Separe cerca de **1h** num lugar tranquilo, sem celular e sem interrupções.
2. Marque suas respostas no **cartão-resposta** logo abaixo. Nada de anotar na questão.
3. **Não consulte** a apostila enquanto resolve. Chutou? Marque assim mesmo, como na prova.
4. No fim, confira pelo gabarito e volte com atenção nas matérias em que você mais errou.

CARTÃO-RESPOSTA

01	A B C D	02	A B C D	03	A B C D	04	A B C D
05	A B C D	06	A B C D	07	A B C D	08	A B C D
09	A B C D	10	A B C D	11	A B C D	12	A B C D
13	A B C D	14	A B C D	15	A B C D	16	A B C D
17	A B C D	18	A B C D	19	A B C D	20	A B C D

"Tudo posso naquele que me fortalece." — Filipenses 4:13

Questão 01

Nem sempre os números indicam uma quantidade precisa. Assinale a frase em que há precisão.

A) Os especialistas em contagem de público dizem que havia mais de um milhão de pessoas na passeata.

B) O mesmo motorista envolvido no acidente de ontem já havia passado por três outras ocorrências semelhantes.

C) Perto de mil veículos passaram pelo pedágio, no mesmo dia, em função do feriado.

D) O vídeo mostrava cerca de 50 automóveis que estavam parados por causa do desmoronamento.

Questão 02

Francisco escreveu uma sequência numérica de três termos consecutivos: 28, ___, 44, sendo esta uma progressão aritmética. Porém, o termo do meio foi apagado e Francisco ficou curioso para saber o resultado da soma dos 20 primeiros termos dessa sequência. Então, a soma dos 20 primeiros termos dessa progressão aritmética seria:

A) 2080

B) 3204

C) 3428

D) 3896

Questão 03

Subtítulo da notícia: "Evento foi detectado em fevereiro e é o primeiro desde 2011; a estrela tinha massa centena de milhares de vezes superior à do Sol". Assinale a alternativa que contém a mesma configuração oracional do excerto acima.

A) Marina gosta de resorts, mas também de acampar; o importante é a companhia.

B) Guiomar não amava Jorge, e sim Luís; isso se descobre no final do livro.

C) O policial não viu o suspeito ou fingiu não ver; nunca saberemos de fato.

D) Tens razão, mas controle-se; não vale a pena perder a razão.

Questão 04

A média harmônica entre dois números é dada pela razão entre o dobro do produto desses números e a soma deles. Assim, a média harmônica dos números 1 e −2 será:

A) 1/2

B) −1/4

C) −1

D) 4

Questão 05

Observe o seguinte texto de Bertrand Russell: "A matemática, vista corretamente, possui não apenas verdade, mas também suprema beleza – uma beleza fria e austera, como a da escultura." Assinale a opção que mostra uma afirmação correta sobre o texto.

A) A frase mostra simultaneamente aspectos positivos e negativos da matemática.

B) O emprego da expressão "não apenas verdade" abre a possibilidade de dizer-se "mas suprema beleza".

C) A expressão "uma beleza fria e austera" nega a afirmação anterior de que a matemática possui suprema beleza.

D) Ao afirmar que a beleza da matemática é como a da escultura, a frase desvaloriza a escultura.

FIM DA AMOSTRA

A amostra acaba aqui. A apostila segue por mais de 160 páginas.

- ✓ As 2 matérias do edital, na ordem do conteúdo programático
- ✓ 220 questões de treino com gabarito comentado
- ✓ Checklist do edital completo e ciclo de estudos pelo peso de cada matéria
- ✓ Cartão de Revisão de Véspera, 5 páginas
- ✓ Simulado no formato da prova, 20 questões
- ✓ Amostra de Flashcards Essencial (Anki)

R$ 69,90

PDF com download imediato · o arquivo é seu para sempre · 7 dias de garantia

essencialconcursos.com/produto/apostila-comodoro-merendeira-escolas-indigenas-2026